Em Busca da Cidadania Comunicativa: Imersões Exploratórias na Recepção da Série *Queen of the South*[1]

Paulo Júnior Melo da LUZ[2]
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

Resumo

Este trabalho busca refletir sobre práticas metodológicas realizadas em uma pesquisa que pensa a construção das personagens femininas narcotraficantes na série Queen of the South e sua relação com a cidadania comunicativa. São problematizadas também as interpretações e produções dos sujeitos comunicantes que formam o público da série, pensando na formação de uma identidade cultural feminina no contexto de narcotráfico latino-americano. Para essa reflexão, recupero minhas concepções teóricas acerca do conceito de cidadania comunicativa. Depois, retomo a pesquisa exploratória desenvolvida para a dissertação que realizo no mestrado, apontando pistas e sinalizações do público para o exercício e/ou debate de uma cidadania comunicativa a partir da ficção. A análise desse audiovisual não investiga o conteúdo a partir de elementos de linguagem, como: enquadramento, frames, áudio ou fotografia.

Palavras-chave: cidadania comunicativa; identidades culturais; mulheres latinas; comunicação para a cidadania; pesquisa exploratória.

Introdução

Mulheres latinas nem sempre tiveram protagonismo em séries de televisão estadunidenses. Aos poucos, elas galgam espaço, mas há que se pensar que visibilidade é essa, indagar como a mulher se constrói, sendo vinculada ou não a um viés de cidadania. Alves e Almeida (2015) problematizam a presença das mulheres em séries, reconhecendo que existe nesses produtos um processo de construção social, do qual é necessário observar os engendramentos e reconhecimentos de identidades. Inseridas em contexto de narcotráfico, as mulheres da série *Queen of the South*[3] precisam ser vistas

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Unisinos, inserido na linha de pesquisa "Cultura, cidadania e tecnologias da comunicação". Orientado pela Profª Drª Jiani Adriana Bonin. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela mesma universidade. E-mail: juniormelodaluz@hotmail.com.

[3] Série estadunidense produzida pela *USA Network*, que conta a trajetória de Teresa Mendoza, uma mexicana que se torna narcotraficante nos Estados Unidos. Ela se apaixona por Guero, um narcotraficante, e passa a viver com ele. Quando ele é assassinado, Teresa precisa fugir do cartel para quem ele trabalhava e que passa a persegui-la. Nessa fuga, ela é capturada por Camila Vargas, esposa do chefe do cartel que a persegue, para quem passa a trabalhar. Camila tem negócios em Dallas, nos Estados Unidos, e esconde sua rede de narcotráfico do marido, que concorre ao governo do estado de Sinaloa, no México. No entanto, o talento de Teresa para os negócios chama atenção da

em várias dimensões, levando em conta as relações de poder desse mundo e o construto social do gênero feminino.

A construção identitária, porém, provoca tensionamentos, especialmente no contexto de migração. De acordo com Rico (2006), a migração latina das mulheres, do México para os Estados Unidos, ocorre principalmente em função de melhores perspectivas de vida. No entanto, as latinas tendem a conseguir empregos relacionados aos trabalhos domésticos, cuidando das casas e filhos de outras mulheres, ou na ilegalidade. A série aborda o fenômeno da migração e do narcotráfico, porém, é necessário questionar até que ponto a narrativa pode ser limitadora em termos de não trazer outros aspectos relativos à cultura latina e às condições de vida dessas mulheres nos Estados Unidos, na perspectiva da cidadania.

Trabalhando com a pesquisa em recepção, como a concebe Martín-Barbero (1995), Bonin (2015) e Maldonado (2015), é possível buscar nuances de entendimento sobre as formas de consumo e os processos comunicativos que afetam as interações e negociações de sentidos por parte dos sujeitos que assistem *Queen of the South*. Encaro a recepção como um lugar no qual é possível repensar todo o processo de comunicação, identificando usos e apropriações da mídia e como ela incide na visibilidade que se tem da identidade e da cultura das mulheres latinas narcotraficantes.

Hall (2005) reflete que a identidade cultural se constitui a partir de múltiplos repertórios e, no caso da migração, ela se encontra em um processo intenso de transição e instabilidade. As diferentes posições culturais entram em uma espécie de choque e cruzamento, comuns à época de globalização. O encontro com as alteridades faz o "eu" transcender e se transformar em uma multiplicidade transformadora, gerando identidades ressignificadas.

As identidades das mulheres latinas, atravessadas por esse contexto de lutas por reconhecimento de gênero[4], podem ou não abrir um diálogo para o estabelecimento de uma cidadania comunicativa, em uma forma ética e humana de enxergar a cultura de um povo. Cortina (2005) pensa que é necessário que as culturas sejam problematizadas e incluídas na diversidade, abrindo espaço para as múltiplas identidades. A partir dessas reflexões, reflito como as personagens femininas narcotraficantes da série *Queen of the*

mulher narcotraficante. Ela passa, então, a trilhar seu próprio caminho para se tornar, também, uma traficante de drogas. A série é protagonizada pela atriz brasileira Alice Braga e, atualmente, está em sua segunda temporada.

[4] Pensado na perspectiva pós-estruturalista de Louro (2014), enquanto um construto social.

South são significadas por sujeitos comunicantes que assistem à série na perspectiva de construção de cidadania comunicativa nesses processos de recepção.

Neste artigo, trago algumas pistas e constatações realizadas a partir da pesquisa exploratória da dissertação que estou desenvolvendo no mestrado. Elas me auxiliam a pensar propostas metodológicas para o cenário digital (questionários e entrevistas *online*), bem como na importância de se conhecer o sujeito da comunicação e repensar a pesquisa em recepção, marcada atualmente por processos multimidiáticos. Ademais, problematizo a cidadania comunicativa enquanto formadora de um diálogo intercultural, que possibilite aos sujeitos que formam o público de séries um olhar mais complexo para o Outro, as culturas e, especialmente, às mulheres latinas.

Queen of the South em perspectiva cidadã

Pensar a cidadania comunicativa na contemporaneidade exige um comprometimento do pesquisador na problematização de temáticas que levem em conta as transformações nas quais os sujeitos se inserem, em um contexto de midiatização, redes sociais e luta por reconhecimento através de esferas midiáticas. Com identidades que não são fixas ou estáveis, cada pessoa carrega consigo um repertório de preferências, gostos, culturas, misturas e crises.

Grau Rebollo (2005), ao trabalhar o audiovisual na perspectiva da antropologia, trata os filmes como um documento para se compreender a sociedade em suas diferentes épocas e em seus distintos contextos. A ficção pode servir como um meio de manipular intencionalmente os eventos socioculturais, reconstruindo situações às quais não se recorrem a partir da observação direta. Ou seja, o audiovisual ficcional seria uma estratégia narrativa que parte da realidade para dar a ver a sociedade ou criar metáforas sócio-ideológicas que façam referência ao universo do real. Por sua capacidade de penetração ideológica, os audiovisuais poderiam gerar referentes simbólicos e interpretativos funcionando, também, como elementos etnográficos, que tornam visíveis universos culturais e envolvem a audiência narrativamente, incidindo em suas opiniões.

No caso de *Queen of the South*, a realidade das mulheres latinas que praticam o narcotráfico entre o México e os EUA precisa ser problematizada, a fim de entender como a série reproduz as histórias delas. Esse gênero ficcional, já pensado por Eco

(1994)[5], Lopes, Borelli e Resende (2002)[6] e Dantas (2014)[7] possibilita criar algumas matrizes de sentido que oferecem ao público uma aproximação às personagens e suas histórias. A partir de processos como as identificações que criam com as mulheres retratadas na série e das leituras que fazem sobre suas nacionalidades, culturas e comportamentos, os sujeitos que a assistem poderiam ser instigados a entender o Outro na perspectiva da ficção, imergindo em um universo ficcional que poderia fazê-los refletir sobre o real, pensar quais as verdadeiras demandas das latinas, inseridas num contexto de migração, de trabalho subserviente e/ou ilegal e choque cultural. Por outro lado, também poderiam reforçar um estereótipo ou senso comum.

Metodologicamente, Grau Rebollo (2012) ainda aponta que os audiovisuais possuem marcos ideológicos e sociais presentes em suas narrativas. Isso permite identificar elementos antropológicos e pensar como os seres humanos se desenvolvem em seus imaginários, valores e adaptações no entorno sociocultural de forma heterogênea. Em *Queen of the South* ocorre essa heterogeneidade desde a própria adequação ao gênero ficcional, que não se distingue por categorias rígidas. A narrativa se desenvolve de modo a construir a vida das mulheres, dando a ver alguns fenômenos sociais que elas manifestam em determinados eventos ou situações.

O caráter documental da série, assim, se relaciona ao conceito de cidadania comunicativa, uma vez que é possível problematizar como as mulheres latinas são construídas enquanto sujeitas no universo ficcional da série e como isso repercute nos processos de recepção. É importante refletir sobre as identidades culturais, já que as narcotraficantes trazidas na série são latinas vivendo nos Estados Unidos. Pensar como elas são retratadas, se de uma forma densa ou simplificada, pode gerar perspectivas diversas entre o público. Narrativas como a da série *Queen of the South* são capazes de oferecer visibilidade a uma alteridade, a um Outro que está presente e vive no mundo, em realidades diferentes daquela do espectador. Com o enfrentamento crítico às lógicas capitalistas de produção, é possível estabelecer um diálogo cidadão, que considere as demandas de todos, levando a um ideal democrático, cooperativo e solidário.

Santos (2008) problematiza que a cidadania deve pensar a igualdade e a diferença, sendo necessário reconhecer as culturas em suas especificidades, mas

[5] Umberto Eco trabalha a perspectiva da narrativa literária.

[6] Lopes, Borelli e Resende pensam os gêneros na perspectiva das telenovelas brasileiras.

[7] Dantas estuda as séries televisivas, especificamente as produzidas no Brasil.

procurando valorizar o Outro. Uma cidadania comunicativa, para que fosse exercida no âmbito da série, deveria reconhecer a necessidade de políticas de diferenças. As mulheres latinas deveriam ser vistas e reconhecidas em suas alteridades, sem marcas de xenofobia, de discriminação ou racismo. As repercussões da narrativa deveriam promover um impacto sócio-político concreto, que realmente beneficiasse as latinas, incentivando o diálogo e a reflexão sobre a diversidade, a necessidade de confluências, junções e misturas no convívio em sociedade.

Por mais que a trama dê protagonismo a essas mulheres, ainda assim pode ocorrer o que Santos (2008) aponta ao pensar uma "sociologia das ausências", quando as experiências e concepções amplas acerca de uma cultura ou identidade são suprimidas, silenciadas. Para tornar visíveis os problemas dos sujeitos, é necessário trabalhar as existências e mergulhar nos mundos empíricos das culturas, utilizando a mídia como uma forma de exercício cidadão.

É preciso combater a negligência da igualdade e da cooperação, buscando a prática da solidariedade nos espaços que existem para discussão dos produtos de mídia, seja nas redes sociais ou nas organizações físicas. O direito a ter direitos deve ser pauta das narrativas que visam abordagens cidadãs, a fim de valorizar a mestiçagem e as pluriculturalidades.

Em perspectiva semelhante, Mata (2006) reflete sobre a forma como a mídia constrói os sujeitos diariamente, fazendo com que as próprias identidades estabeleçam relações conflitivas, afetando diretamente as vidas sociais, os discursos com a alteridade e, principalmente, as formas de se exercer cidadania. As histórias e informações apresentadas na mídia devem ser claras, recuperando históricos, contextos e trazendo pautas éticas, que explorem os múltiplos aspectos dos fatos e opiniões distintas para a análise dos problemas, investigando a fundo os direitos cidadãos.

Para a efetivação da cidadania comunicativa, é necessário desenvolver práticas que garantam os direitos no campo da comunicação, incidindo na consciência prática e na possibilidade de ação dos sujeitos. Além disso, é necessário envolver as dimensões sociais e culturais, atreladas aos valores de igualdade, oportunidades, qualidade de vida, solidariedade e não discriminação. É nesse sentido que a cidadania comunicativa se relaciona com as referências identitárias e às demandas mais gerais por igualdade, já não apenas em relação ao Estado, como também relacionada à ação do mercado e todos os tipos de dispositivos que promovam a desigualdade. (MATA, 2006).

Em *Queen of the South* é preciso enxergar se existem formas de visibilizar culturas distintas não somente em convivência, mas também em misturas, contradições, em um olhar multicultural. Pensar se as construções ofertadas abrem perspectivas para um diálogo intercultural, se funcionam no sentido de ver tradições e culturas que se transformam no entorno não apenas geográfico, mas também dos elementos que formam e dão significado à cultura estadunidense e à cultura latina. Interessa conhecer os sujeitos nas suas relações de poder, se ocorre a valorização do gênero, se as mulheres são vistas como dignas do seu espaço e posição social, se as complexidades humanas são reconhecidas, valorizadas e desenvolvidas.

É relevante observar se a narrativa da série possibilita a tradução, como pensa Hall (2003), e se estimula o diálogo entre culturas dentro de uma ética intercultural, observando tanto as ofertas de sentido da série como sua significação pelos sujeitos que a assistem. Como propõe Cortina (2005), essa é a ética que leva em conta as diferentes bagagens culturais dos interlocutores, constituindo os signos de sua identidade. Apenas através dela é possível aceitar as condições que conferem esses sentidos, garantindo possibilidade de se expressar sem estabelecer superioridades ou inferioridades. É por isso que "manter e fomentar o diálogo intercultural, de modo que não se perca a riqueza humana, é um dever de qualquer sociedade que leve em conta seus próprios cidadãos e os cidadãos do mundo". (CORTINA, 2005, p. 164).

Movimentos exploratórios para trabalhar a recepção da série

Após as construções teóricas, a pesquisa exploratória se molda a fim de confrontar o teórico com o empírico, realizando uma imersão no campo para dialogar com o público da série. Para dar conta do contexto atual da pesquisa em recepção, as metodologias utilizadas na articulação da investigação precisam se reconfigurar constantemente. Desde as entrevistas com os sujeitos até a observação de seus contextos culturais e a compreensão de suas identidades, é necessário pensar em abordagens teórico-metodológicas que compreendam tanto o fenômeno investigado como os sujeitos comunicativos em sua complexidade.

Em minha pesquisa, recorro à proposta transmetodológica de Maldonado (2015), que pensa a necessidade de uma articulação entre métodos diversos, de modo confluente, interpenetrado e cooperativo. Reconhecendo os sujeitos como parte

indissociável e indispensável do processo comunicativo, como cidadãos do mundo, faz-se necessário pensar além da dicotomia produção-recepção, mas sim em processos analíticos, sociosemióticos e antropológicos. Através da transmetodologia se reconfiguram e atravessam as epistemologias, teorias e metodologias de pesquisa, com um caráter transdisciplinar para produzir o conhecimento de forma crítica e estratégica.

Assim como as identidades dos sujeitos comunicantes se mostram afetadas pelas multiplicidades de contextos e culturas das quais fazem parte, o conhecimento proveniente de vários campos científicos deve ser tensionado no âmbito da recepção. Pensamentos éticos e transformadores, como os da proposta de Maldonado (2015), são essenciais para formulação de investigações teórico-metodológicas que deem conta da diversidade cultural e da investigação midiática realizada com os sujeitos.

Pensando nessa linha, concebo a pesquisa exploratória como um meio de aproximar teoria e empiria, refletindo a proposta de Bonin (2011, p. 39), que a entende como um "movimento de aproximação ao fenômeno investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades". As ações para a pesquisa exploratória requerem planejamento para que a aproximação ao empírico realmente possibilite uma reflexão sobre os caminhos tomados e os métodos escolhidos.

Com base nessa compreensão, passei a me questionar sobre as maneiras pelas quais me aproximaria dos sujeitos comunicantes que assistiam *Queen of the South*. Como precisava dialogar com pessoas que assistissem à série e mantivessem algum tipo de relação com ela, era necessário diagnosticar onde elas estavam. O ambiente digital, enquanto local que estreita fronteiras e reúne diversos públicos, me pareceu produtivo para verificar se havia algum tipo de fórum, grupo de discussão ou página de interesse relativo à série.

O primeiro movimento realizado foi o de aproximação aos sujeitos que assistem a série. Penso que o *Facebook* é um espaço interessante para encontrar pessoas, uma vez que interconecta uma rede global de sujeitos. Além disso, permite a criação de grupos e páginas de fãs por interesses afins. Então, busquei, digitando no *Facebook*, as palavras-chave *Rainha do Sul* e *Queen of the South*, tentando localizar grupos ou páginas que falassem sobre a série. Havia apenas duas páginas discutindo a série: uma era a oficial do canal *USA Network*[8] e outra era criada por fãs, chamada *A Rainha do Sul*[9].

[8] Página/Fanpage *Queen of the South*. Disponível em: <https://www.facebook.com/QueenOnUSA/?ref=br_rs>. Acesso em: 20 mai. 2017.

Pensar em estratégias de aproximação a um público tão restrito se mostra um desafio, principalmente em função dos percalços que a prática investigativa em redes sociais apresenta. Como estava dependente desses dois únicos espaços, que se apontavam como uma possibilidade de aproximação, pensei na criação de um questionário que pudesse ser enviado aos sujeitos que participavam e/ou curtiam essas duas páginas. O questionário, apesar de ser um procedimento limitado para captar dados relativos aos pontos de vista dos sujeitos e pouco pessoal em termos da forma de aproximação, é produtivo para coletar dados que revelem indicadores de perfil, como idade, práticas de consumo de séries, gostos gerais e identificação com a temática da investigação. Em um primeiro momento, o questionário funcionou como uma estratégia metodológica experimental, que também visava se articular ao problema que investigo.

O questionário contava com 10 questões (7 objetivas 3 discursivas). Elaborei, então, um recado no qual convidava as pessoas a participarem do questionário, criado na plataforma *Google Forms*[10], para que respondessem. Publiquei-o em ambas as páginas que estava acompanhando no *Facebook* (a oficial e dos fãs). Vinte e seis pessoas responderam a esse procedimento inicial. Os resultados me permitiram visualizar potencialidades na continuação da pesquisa exploratória. Planejei, assim, uma segunda etapa de exploração, na qual me interessava problematizar com maior profundidade algumas questões relacionadas aos objetivos da investigação.

Parti para a construção de uma nova forma de diálogo com os sujeitos. Recorri ao *Google Forms*, mas dessa vez não pensando exatamente em um questionário. Interessava-me aprofundar dados sobre os vínculos dos sujeitos com as séries e suas visões sobre a presença das mulheres em contexto de narcotráfico. Também queria explorar suas concepções de cultura latino-americana e de envolvimento com o universo da ficção seriada. A perspectiva transmetodológica me instigava, pensando em como poderia entrecruzar procedimentos metodológicos que não seguissem uma linha cartesiana, mas tivessem um propósito crítico, de desvendar novas potencialidades investigativas, confluindo métodos.

Os dados obtidos na primeira etapa me possibilitaram ter pistas para criar um procedimento estratégico novo, mesclado entre questionário e entrevista, mas não

[9] Página/Fanpage *A Rainha do Sul*. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/queenofthesouthfapagebrasil/posts/?ref=page_internal>. Acesso em: 20 mai. 2017.

[10] O *Google Forms* é uma plataforma para criação de questionários do *Google*. Possibilita elaborar questões objetivas e dissertativas. Ele pode ser enviado às pessoas por link no e-mail ou compartilhado nas redes sociais. Após a resposta dos sujeitos, o programa realiza uma tabela com os dados para visualizar as respostas obtidas.

limitado a uma definição, uma concepção metodológica mestiça, que se constrói com múltiplas intenções. Estruturalmente, esse segundo movimento exploratório se configurou como um questionário do *Google Forms*, mas com características de entrevista, uma vez que elaborei blocos de questões abertas e discursivas, que buscavam um envolvimento maior e mais reflexivo dos sujeitos.

Os blocos dividiam-se em: relação com a série; personagens femininas; e vínculos culturais com a América Latina. A partir desse procedimento misto, pude confrontar alguns aspectos da teoria trabalhada com as perspectivas dos sujeitos. Enviei o procedimento por e-mail para todos os 26 sujeitos que haviam respondido a primeira etapa da pesquisa e que me deixaram seus contatos no formulário anterior. No entanto, dessa vez, apenas seis pessoas responderam, todas sujeitas mulheres.

É necessário considerar que a experimentação e a aproximação realizadas na pesquisa exploratória são fundamentais para que o pesquisador tenha vislumbres, pistas e sinalizações para as continuidades. Apenas após refletir sobre as decisões tomadas e as técnicas colocadas em movimento, é possível problematizar epistemologicamente o caminho tomado e reinventá-lo. Como a trilha que não se desvenda antes de começar a jornada, a pesquisa também se constrói por percalços e novas alternativas para o percurso.

Pistas e sinalizações de cidadania na recepção feminina de *Queen of the South*

Recupero aqui algumas reflexões advindas do segundo movimento da pesquisa exploratória, uma vez que esse procedimento tinha maior aprofundamento nas temáticas cidadãs e de gênero feminino. São consideradas as respostas de seis sujeitas comunicantes que também participaram da primeira etapa. Elas responderam completamente o segundo procedimento, compondo uma amostra diversificada, com experiências de vida múltiplas, idades diferentes, vivendo em localidades distintas no país e com experiências profissionais variadas.

Todas são mulheres, sendo uma portuguesa, de Lisboa, e 5 brasileiras, dos estados do Rio Grande do Sul (2), Santa Catarina (1), Paraná (1) e São Paulo (1), ou seja, residindo no eixo Sul e Sudeste. Dentre as ocupações e profissões, temos uma desempregada (A, 32 anos), uma pedagoga aposentada (B, 50 anos), uma que não declarou sua profissão (C, 43 anos), uma gerente de marketing (D, 27 anos), uma

professora licenciada em Gestão (E, 43 anos) e uma publicitária (F, 24 anos). Como forma de proteger a identidade delas, utilizo as letras A, B, C, D, E e F para me referir às sujeitas.

Inicialmente, percebo que todas as mulheres assistem séries e dedicam tempo semanal para se manterem atualizadas. A série chama atenção delas por diferentes motivos, mas a presença das personagens femininas latinas e seu protagonismo são destacados por todas. E, B, C e D expressam concretamente que passaram a assistir à série pela atuação de Alice Braga. Isso indica que a atriz tem papel fundamental na atração que *Queen of the South* exerce nas espectadoras. Penso que o gênero das entrevistadas pode estar relacionado a esse destaque para a presença das mulheres nos papeis principais. Vejo aí pistas de implicação do gênero enquanto elemento que gera significações e vínculos.

A personagem Teresa, aliás, é vista por todas como forte, guerreira e persistente. Indago-me se a admiração da personagem por parte do público estaria sinalizando que ela se converte em uma espécie de modelo para o gênero. Será que o papel de Teresa é modelar, designando um tipo de "padrão" ou "valor" para as mulheres? É possível que admirá-la crie uma conexão de gênero.

A entrevistada D aponta que "Teresa não é feminina", o que pode indicar uma dissonância com elementos da identidade feminina que ela constrói enquanto sujeita. Penso se sua concepção de gênero inclui que a mulher deve usar maquiagem, ser vaidosa e se preocupar com artigos de beleza e imagem. Esse ponto me leva a pensar que é importante conhecer como as sujeitas constroem o gênero em suas vidas sociais para, então, problematizar como percebem o gênero na série, discutindo as normatizações e imposições que são colocadas à mulher.

Marcas de conhecimento das sujeitas relativas às temáticas da série também aparecem advindas de produtos e referências, sobretudo midiáticas e da literatura. B, D e F revelam gostos pela literatura e filmes com temática de narcotráfico. Os livros sobre o tema, por exemplo, podem indicar um conhecimento mais amplo sobre o contexto, por isso é importante indagar quais são as literaturas com as quais tiveram contato. C diz gostar de assistir televisão, e possivelmente tem suas ideias atravessadas pelo cenário midiático, que pode ser do telejornal, das novelas, de filmes ou outras séries. Algumas

séries de narcotráfico são listadas por algumas sujeitas, como *Narcos*[11], *The Wire*[12], *Breaking Bad*[13] e *The Bridge*[14], o que indica que elas já tiveram alguma aproximação às séries de narcotráfico em algum momento. Seus gostos por *Queen of the South* podem estar marcados por um histórico com essas narrativas.

Acerca da América Latina, as sujeitas não apontam muitos referenciais de conhecimento ou proximidade. As viagens e a literatura poderiam servir como mediadores nessa relação com os conhecimentos da realidade latino-americana, mas apenas B, D e F disseram viajar para países no sul (Argentina, Paraguai e Uruguai). Pelo que percebo e conheço, esses são países com uma cultura muito próxima do sul do Brasil. Viagens rápidas podem não oferecer a possibilidade de adensar o olhar sobre estas culturas (argentinas, paraguaias e uruguaias). Além das viagens, F diz que assistia às novelas mexicanas do SBT, enquanto E e D também gostam de filmes latinos e leem livros. Esses dados sinalizam a existência de uma cultura midiatizada por parte das sujeitas, sendo seus referenciais de América Latina mais marcados por aquilo que consomem na televisão e outras mídias, do que na literatura e na vivência dos países. Percebe-se uma proeminência do midiático e uma formação sobre a América Latina possivelmente limitada em conteúdos críticos ou analíticos sobre a realidade social, política e econômica da região.

É interessante, também, pensar que problemáticas estão relacionadas à América Latina na mídia – e que talvez esteja incidindo na percepção das sujeitas. A corrupção e a violência são apontadas por E e A, mas nenhuma das duas viajou para países latinos. A mulher E vive em Portugal e constrói suas percepções com base no que séries, filmes, livros e telejornais a ofertam sobre a nossa região. Já A, apesar de ser brasileira, não esteve em outros países da América Latina, logo sua construção acerca da realidade parte também de enquadramentos midiáticos. Assim, é preciso pensar em que aspectos a

[11] Série original da *Netflix* (produzida em 2015 e já com duas temporadas liberadas em *streaming*). Teve inspiração na história de Pablo Escobar. É protagonizada pelo ator brasileiro Wagner Moura.

[12] Série exibida no canal HBO, teve 5 temporadas exibidas entre 2002 e 2008. Do gênero policial, a série se passa na cidade de Baltimore, onde a polícia persegue narcotraficantes e outros grupos criminosos.

[13] Exibida nos EUA pelo canal *AMC*, a série contava a história de um professor de química que, para salvar um filho com paralisia cerebral, seu câncer de pulmão e auxiliar a gestação da esposa, resolve produzir metanfetamina para pagar suas dívidas. Contou com 5 temporadas, de 2008 a 2013.

[14] Série de televisão estadunidense. Estreou em 2013, sendo produzida pelo canal *FX*. Trouxe como protagonistas os atores Diane Kruger e Demián Bichir, interpretando dois detetives que trabalham na fronteira entre El Paso (Estados Unidos) e Juarez (México). Na história, eles perseguem um assassino em série que opera em ambos os lados da fronteira. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Bridge_(s%C3%A9rie_de_2013)>. Acesso em: 20 mai. 2017.

narrativa de *Queen of the South* contribui para um pensamento crítico sobre a América Latina, ou se perpetua estereótipos ou certa "suavização" da cultura, como problematiza a mulher F, dando uma visibilidade mais higienizada ou que não condiz com a realidade, sem olhar crítico.

Como os conhecimentos de América Latina de grande parte das sujeitas vêm da matriz midiática, é preciso pensar que conhecimentos elas expressam que permitem discernir o conteúdo fictício de um contexto real de narcotráfico. Ademais, todas dizem enxergar as mulheres latinas da série como guerreiras, fortes, mas isso possivelmente advém das representações midiáticas ofertadas pela série, não de uma observação crítica do mundo da vida, do concreto de suas experiências. Não há indícios nas falas das entrevistadas que digam de onde vêm as referências à realidade, por isso o pesquisador precisa manter vigilância aos seus posicionamentos para que se compreenda de onde provém os conhecimentos das sujeitas e suas confrontações críticas à série. Existe aí uma construção midiática não apenas da mulher latina, mas também do narcotráfico, que pode criar falsas noções sobre a América Latina e realmente suavizar as realidades.

A partir das falas, é possível refletir sobre a "supressão de identidades" que problematiza Lobato (2013), uma vez que a série compacta realidades para que se adequem ao gênero ficcional, ao tempo de duração dos episódios e aos formatos dos produtores. Isso, entre outros fatores, faz com que muito daquilo que se espera sobre o contexto concreto e real, seja suprimido e invisibilizado. A mulher F também demonstra conhecer outras séries, das quais possivelmente compara as latinas de *Queen of the South* e reflete sobre esse "padrão" que talvez esteja sendo construído ao trazê-las para a televisão dos EUA.

A entrevistada F demonstrou conhecer e criticar aspectos de construção da série de forma mais profunda, fazendo comparações mais concretas entre o que conhece da realidade e o que a série mostra. Ela realiza um movimento de refletir o que a série traz em relação ao que leu e ouviu. De acordo com sua fala, acreditava, provavelmente com base na literatura e outras referências de viagens, que "as mulheres estavam relacionadas com prostituição, ou eram casadas com algum traficante bem-sucedido ou ligadas ao carregamento de drogas como mula". Ela vê em Teresa um princípio de história que se assemelha a esse relato, mas que "ao longo dos episódios vai tomando controle da própria vida para de tornar (quem sabe) a próxima rainha do tráfico". Esse aspecto da narrativa da série é tratado por ela como uma subversão das suas concepções

sobre mulher e narcotráfico. Ela reflete criticamente sobre a construção de uma mulher na série, que apesar de estar inserida em contexto de tráfico - que colocaria expectativas de uma possível subjugação (a exemplo de outros materiais consumidos) -, não segue esse sentido e passa a conquistar poder ao longo da sua trajetória.

É possível, assim, pensar se, na recepção, as mulheres que assistem a série e mantém um vínculo com sua própria construção de gênero, conseguem reconhecer as mulheres de *Queen of the South* em suas distintas posições, se as respostas que oferecem expressam potencialidades ou obliterações para refletir sobre o gênero feminino. Também é importante pensar se o que elas veem e aprendem com a série é estereotipado ou se oferece uma contextualização densa e complexa, que ajuda a desvelar problemas sociais, principalmente em relação à mulher e à cidadania que se expressa ou não na ficção.

Considerações

As perspectivas das sujeitas me auxiliam na problematização do potencial cidadão que a recepção da série pode conter. Aquelas que detêm conhecimentos mais densos e críticos dos contextos latino-americanos conseguem se aproximar mais de um ideal de cidadania comunicativa, uma vez que sua assistência da série é acompanhada de um exercício crítico, analítico e reflexivo. No entanto, para aquelas que têm referências apenas das mídias, esse tipo de produto pode obliterar uma perspectiva cidadã, se for configurador de estereótipos, insistindo em histórias sem contexto e densidade crítica. Se a série possibilitasse traduzir a cultura em suas nuances e complexidades, sem estereotipia, seria uma oferta interessante para a cidadania. No entanto, é preciso investigar melhor esta construção e indagar de modo mais aprofundado como a recepção reflete a partir de *Queen of the South*, vendo de que modo a cidadania intercultural se efetiva.

A partir dessa análise, percebo que o exercício de cidadania é mais fecundo quando existem bases consistentes de análise crítica. Um repertório midiático, apenas (considerando tendências hegemônicas da cobertura da América Latina) parece não propiciar reflexões epistêmicas, transformadoras e contestadoras sobre as realidades. É necessário também que, no mundo da vida, os sujeitos tenham capacidades de olhar as

alteridades, de ir além das ofertas da televisão e do cinema, para conseguirem ampliar perspectivas e enxergar os fenômenos.

A interculturalidade se efetivaria, então, a partir de uma integração e um diálogo entre os repertórios, que fossem além das restrições impostas por um único produto ou tendência de enquadramento da realidade. De qualquer modo, o olhar de todas as sujeitas oferece sinalizações de dissonâncias e desvios de sentido. É preciso valorizar todas as falas para conseguir compreender seus contextos, levar em conta as suas perspectivas e, assim construir uma pesquisa que veja as pluralidades dos sujeitos e as ofertas de uma série para problematizar perspectivas cidadãs na comunicação.

Referências bibliográficas

ALVES, Ivia; ALMEIDA, Alvanita. Para o público que gosta de séries. In: _____. **Mulheres em seriados**: configurações. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 7-30.

BONIN, Jiani. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al.. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 19-42.

_____. Desafios na construção de pesquisas de recepção em mídias digitais em perspectiva transmetodológica. In: BRIGNOL, Liliane Dutra; BORELLI, Viviane. **Pesquisa em recepção**: relatos da Segunda Jornada Gaúcha. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2015. p. 25-29.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

DANTAS, Sílvia. As séries no contexto das produções teleficcionais nacionais: uma aproximação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Paraná: Intercom, 2014. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1699-1.pdf. Acesso em: 25 mai. 2017.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras: 1994.

GRAU REBOLLO, Jordí. Antropologia audiovisual: reflexiones teóricas. **Alteridades**, Ciudad de México, v. 22, n. 43, p. 161-175, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-70172012000100011>. Acesso em: 12 abr. 2017.

_____. Antropología, cine y refracción: los textos fílmicos como documentos etnográficos. **Gazeta de antropologia**, Barcelona, v. 3, n. 21, p. 1-18, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~pwlac/G21_03Jorge_Grau_Rebollo.html>. Acesso em: 12 abr. 2017.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOBATO, José Augusto Mendes. Os Outros do Brasil na ficção: Identidade, alteridade e estereotipia na série "As Brasileiras". In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 36., 2013, Bauru. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0055-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MALDONADO, Alberto Efendy. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. **Revista Intexto**, Porto Alegre, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58439>. Acesso em: 10 mai. 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de. et al. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos: políticos de su articulación. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, p. 5-15, jan./abr., 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6113>. Acesso em: 15 mai. 2017.

RICO, Maria Nieves. Las mujeres latinoamericanas en la migración internacional. Trabalho apresentado no II Foro Social Mundial de las Migraciones, **Comisión Económica para América Latina y el Caribe – CEPAL**, Madrid, jun. 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.